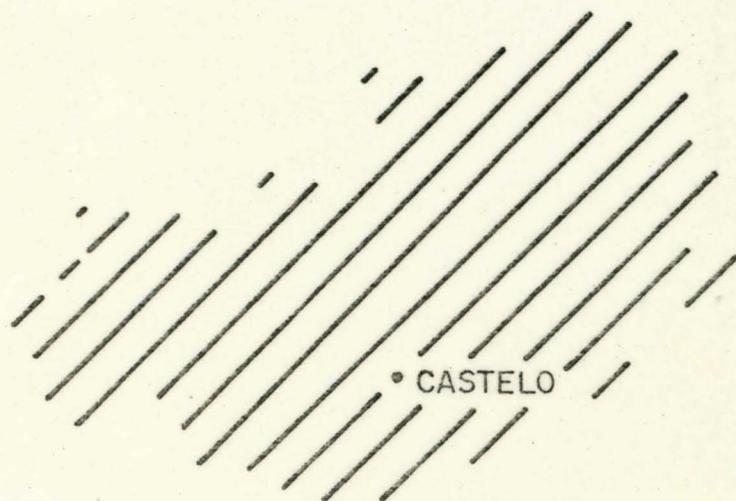


IJ00279/13

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

IJ00279/13

6401/1984

EX:1

ENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



JJ00279 (13)
6401/84
ex. 01

202.09845.2
59
6401/84
ex. 01

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE CASTELO

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Angela Morandi

Rosemay Bebber Grigato

Augusto Cesar Gobbi Fraga

ELABORAÇÃO

Angela Morandi

ORGANIZAÇÃO

Madalena de Carvalho Nepomuceno

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS	10
2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS	12
3. CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO	13
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS	13
3.2. CONDIÇÕES CRIADAS	19
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	20
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	20
4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA	23
5. COMERCIALIZAÇÃO	25
6. POLÍTICA AGRÍCOLA	27
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	29



1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . *Região-Programa I* - Vitória
 - . *Região-Programa II* - Colatina
 - . *Região-Programa III* - Nova Venécia
 - . *Região-Programa IV* - Linhares
 - . *Região-Programa V* - Cachoeiro de Itapemirim

¹o conceito de *Região-Programa* será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.

Condições do Produtor³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.

9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupa das com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açu des, etc.

2.

DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

2.1. OBSERVAÇÃO GERAL

O município apresenta três setores de produção: café, pecuária leiteira e olericultura. Destes, o maior e mais importante é o café, cultura que se coloca em primeiro lugar na geração do valor. A pecuária ocupa uma área expressiva ao sul do município, sendo também a região mais plana.

A produção do milho e feijão constituem, não só produção para a subsistência, mas também aparece como geradora de valor, sendo comercializados entre produtores do próprio município.

A olericultura é uma atividade específica de uma pequena região, não tendo grande projeção em termos do valor total gerado na agricultura do município.

QUADRO 1
 SETORES DE PRODUÇÃO
 MUNICÍPIO DE: CASTELO

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS				OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL (S)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (SUB)	EMBRIONÁRIA (E)	
1	Café	Milho e feijão Pecuária	Feijão	Avicultura	Existe um Bolsão de Pecuária no Setor 1.
2	Olericultura (tomate, batata, repolho, abóbora)	Milho Feijão		Abacate	
3	Pecuária Leiteira	Café		Suínos Arroz	

FONTE: Escritório Local da EMATER



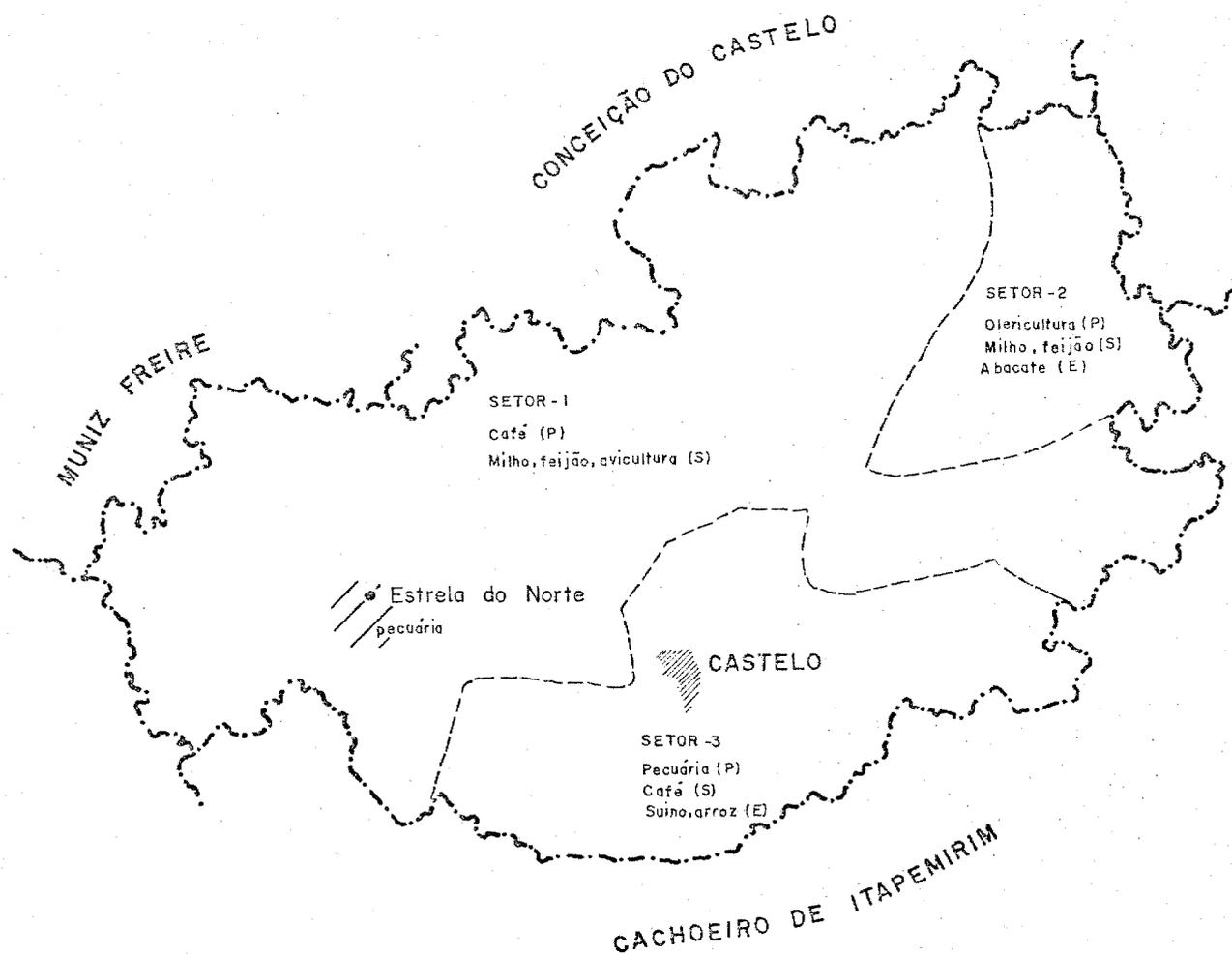
2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

- Na Região de Forno Grande, está ocorrendo um processo intenso de desmatamento, aproveitando-se a extração da madeira para o carvão vegetal, vendido à CIMETAL (M.G.).
- A avicultura e a suinocultura aparecem como atividades embrionárias, porém seu processo do crescimento é impedido devido ao alto custo dos insumos (rações) e os baixos preços do produto final.

A presença de grandes empresas na região (DUMILHO, CIPASA, FRANGÃO) inibe a produção de pequenos produtores por estes não suportarem a concorrência.

MUNICÍPIO DE CASTELO

Setores de Produção



CONVENÇÕES:

- Limite Setorial
- - - Limite Municipal
- /// Bolsões

3.

CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO

3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

O mapa de uso do solo mostra que no setor da produção leiteira predominam as pastagens, ou seja, todo o solo desta área do município já está praticamente ocupado. Ressalta-se que esta é a região mais plana de todo o município.

No restante aparece como dominante a categoria *outros*, podendo ser tanto áreas com florestas (principalmente na região de Forno Grande), quanto áreas inaproveitáveis (pedreiras, morros, etc). As lavouras permanentes (café) são subdominantes a oeste do município, considerando a correção do mapa pelo técnico da EMATER com relação aos setores censitários 16 e 29.

Outra ressalva que o técnico faz é com relação à região de Forno Grande onde, no seu entender, são as pastagens que ali predominam. Porém, pelos dados do IBGE, têm-se em torno de 70% para a categoria *outros*, o que provavelmente corresponde às matas naturais da região.

QUADRO 2
LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS
MUNICÍPIO DE CASTELO

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
Café	Superior a 20% de declividade de, chegando em alguns casos a 100% de declividade.	Milho (R) Feijão (R) (Grande parte da produção)
Olericultura	Baixadas com até 20% de declividade.	Solteiras ou rotação entre as olericulturas.
Pastagens	Até 20% de declividade De 20 a 30% de declividade Acima de 30% de declividade	
Fruticultura	Até 20% de declividade	Abóbora (R)

Fonte: Escritório Local da EMATER/ES - Dezembro/81.

A pastagem, por excelência, é prejudicada com a seca.

De junho a setembro, um período de estiagem, a produção do leite cai em torno de 40%, o gado perde muito peso, pois o pasto está muito prejudicado.

Com as chuvas não há problemas de estragos de qualquer cultura. Ocorrem deslizamentos nas regiões montanhosas, mas não ocorre inundações devido aos morros.

O problema da erosão do solo é gravíssimo, sua parte rica está se perdendo ano a ano.

O município já foi praticamente todo devastado, restando apenas a Região de Forno Grande com florestas, porém não se constitui uma reserva florestal e os proprietários particulares da área estão destruindo a cobertura vegetal existente. O que é mais grave é que as cabeceiras e as margens dos rios estão também sendo devastadas.

O produtor não utiliza a prática de conservação do solo que o técnico tenta introduzir, talvez um dos motivos seja a falta de mão-de-obra. Porém, como ressalta o técnico, é imprescindível um programa de conservação do solo, até mais importante que a introdução de técnicas modernas de cultivo, adubação, etc.

Não há reflorestamento na região. Pensa-se em fazer um horto com essências naturais, para preservação da fauna.

A fertilidade natural do solo é muito boa, sobressaindo a região plana onde se concentra a pecuária. Ali, o solo é argiloso, enquanto que no restante do município predomina o solo arenoso.

Existe muito solo ainda em formação.

A localização inadequada das culturas é frequente.

A região plana, onde se situa o solo mais fértil, é toda tomada por pastagens, enquanto que o café é cultivado em solos mais pobres e em terrenos com alta declividade. Segundo o técnico, planta-se café até em pedreiras.

QUADRO 3
CALENDARIO AGRICOLA
MUNICIPIO DE CASTELO

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
Café ¹					Outubro/Março	Março/junho
Milho		Agosto/Setembro	Setembro/Outubro		Novembro/Dezembro	Fevereiro/Março
Feijão das águas		Agosto/Setembro	Setembro/Outubro		Novembro	Dezembro/Janeiro
Feijão das secas		Janeiro	Fevereiro/Março		Março/Abril	Junho/Julho
Olericultura ²		Setembro/Outubro	Setembro/Outubro	Setembro/Outubro	Setembro/Dezembro	Dezembro/Janeiro
Fruticultura (abacate)					Setembro/Dezembro	Dezembro/Janeiro

¹Muitos produtores estão plantando café agora.

²Refere-se principalmente ao tomate e a batata. Ocorrem 2 plantios durante o ano, sendo que no inverno planta-se mais a batata.

FONTE: Escritório Local da EMATER

QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: CASTELO

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Café				Manual	Manual	Pesticida	Não	Sim	Manual
Milho		Manual	Certificad ¹	Manual	Manual			60% Sim 40% Não	Manual
Feijão		Manual	Selecione ¹	Manual	Manual			30% Sim 70% Não	Manual
Olericultura		Mecanizada	Certificad ¹	Manual	Manual	Pesticida	Sim	70% Sim 30% Não	Manual
Fruticultura	Sim, quando faz o desbravamento		Selecione ¹	Manual	Manual	Pesticida	Sim	Sim	Manual

¹Mais pura (fiscalização)

Fonte: Escritório local da EMATER/ES - Dez/81

3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

a) Estradas Vicinais:

As estradas vicinais do município estão em estado precário, sendo que nas épocas de chuvas torna-se bastante difícil o escoamento de produção, chegando mesmo a perder-se quando se trata de produtos perecíveis.

b) Eletrificação Rural:

A maioria das propriedades utilizam a energia elétrica da ESCELSA e algumas aproveitam quedas d'água. Na região de Forno Grande ainda não existe nenhum tipo de energia.

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O município de Castelo apresenta um grande número de pequenas propriedades, haja visto que representam 93,7% do número total. No entanto, ao lado dessas convivem poucas e grandes propriedades, ocupando 38,5% da área total. Isto se verifica principalmente na região da pecuária e na região de Forno Grande (onde predomina a olericultura).

Segundo o técnico da EMATER as pequenas propriedades estão mais concentradas em torno de 50ha. Existem 52 médias e 5 grandes propriedades (> 500ha).

São poucas as propriedades que não têm à sua frente o próprio proprietário. Existem alguns casos de arrendamento localizados na região da pecuária, que tem a duração em torno de 4 a 5 anos.



DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO
MUNICÍPIO DE CASTELO

ESTRATO (em ha)	0 - 100		100 - 500		+ 500	
	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
Café Milho Feijão	Individual	Mão-de-obra familiar Parceria	Individual	Mão-de-obra e parceria, sendo que esta aparece com mais frequência.	Individual	Parceria
Pecuária	Individual	Mão-de-obra familiar	Individual	Mão-de-obra familiar	Individual (2 proprietários)	Assalariamento permanente
Olericultura	Individual	Mão-de-obra familiar embora exista alguns na condição de diaristas.	Individual	Mão-de-obra familiar	Individual (2 proprietários)	Mão-de-obra familiar e assalariados temporários.
Fruticultura	Individual	Diarista				

Fonte: Escritório Local da EMATER/ES - Dezembro/81.

4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

CAFE

Esta cultura é feita no geral com mão-de-obra familiar combinada com o sistema de parceria. Esta aparece com mais frequência nas médias e grandes propriedades.

Para a formação da lavoura cafeeira, o proprietário se utiliza de trabalhadores assalariados (diaristas) e assim que entrega ao colono a meia, as despesas correntes são divididas entre ambos.

Há uma escassez generalizada de mão-de-obra na época da colheita do café, principalmente para as lavouras do proprietário, já que o meeiro geralmente dá conta de toda sua produção. Se o meeiro se dispuser a ajudar na lavoura do proprietário, ele ganha como diarista, mas isto só acontece com mais frequência nas grandes propriedades e, no caso, seu salário diário é menor do que se fosse um trabalhador de fora, isto porque, como meeiro ele tem certas vantagens na propriedade (moradia, água, luz, etc).

O pequeno proprietário utiliza-se pouco do sistema de parceria. Normalmente quando termina sua colheita, trabalha com a família em outras propriedades, por empreitada ou mesmo como diarista.

A escassez de mão-de-obra faz com que sejam adiados os tratamentos culturais, prejudicando a lavoura, porém a colheita não pode ser transferida, o que acirra a concorrência entre os produtores pela mão-de-obra. O que ocorre é que não existem trabalhadores volantes na região do café, os que trabalham como diaristas são, na verdade, ou meeiros ou pequenos proprietários.

MILHO E FEIJÃO

São cultivados na área do café e acompanham as relações de trabalho deste, ou seja, mão-de-obra familiar e parceria.

O parceiro geralmente paga a terça parte ao proprietário, somente quando o proprietário entrega a área preparada é que a divisão é a meia.

4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

CAFE

Esta cultura é feita no geral com mão-de-obra familiar combinada com o sistema de parceria. Esta aparece com mais frequência nas médias e grandes propriedades.

Para a formação da lavoura cafeeira, o proprietário se utiliza de trabalhadores assalariados (diaristas) e assim que entrega ao colono a meia, as despesas correntes são divididas entre ambos.

Há uma escassez generalizada de mão-de-obra na época da colheita do café, principalmente para as lavouras do proprietário, já que o meeiro geralmente dá conta de toda sua produção. Se o meeiro se dispuser a ajudar na lavoura do proprietário, ele ganha como diarista, mas isto só acontece com mais frequência nas grandes propriedades e, no caso, seu salário diário é menor do que se fosse um trabalhador de fora, isto porque, como meeiro ele tem certas vantagens na propriedade (moradia, água, luz, etc).

O pequeno proprietário utiliza-se pouco do sistema de parceria. Normalmente quando termina sua colheita, trabalha com a família em outras propriedades, por empreitada ou mesmo como diarista.

A escassez de mão-de-obra faz com que sejam adiados os tratamentos culturais, prejudicando a lavoura, porém a colheita não pode ser transferida, o que acirra a concorrência entre os produtores pela mão-de-obra. O que ocorre é que não existem trabalhadores volantes na região do café, os que trabalham como diaristas são, na verdade, ou meeiros ou pequenos proprietários.

MILHO E FEIJÃO

São cultivados na área do café e acompanham as relações de trabalho deste, ou seja, mão-de-obra familiar e parceria.

O parceiro geralmente paga a terça parte ao proprietário, somente quando o proprietário entrega a área preparada é que a divisão é a meia.

5.

COMERCIALIZAÇÃO

CAFÉ

Praticamente todo vendido para os atacadistas sediados em Castelo: Nemer e Dadalto.

Os produtores vendem diretamente a eles, em alguns casos existe o intermediário entre o produtor e o atacadista.

MILHO E FEIJÃO

Vendidos para intermediários que comercializam no próprio município.

OLERICULTURA

Os produtores levam diretamente ao CEASA. Um produtor possui caminhão e transporta a produção dos outros produtores, dividindo a despesa do transporte.

Não se caracteriza intermediário porque os produtores vão junto com o caminhão para realizar a venda no CEASA.

LEITE

Vendido à Cooperativa de Castelo (CACAL), que é filiada à CCPL. Uma parte é industrializada e outra segue para o Rio.

FRUTAS

Ainda não estão em produção, serão comercializadas no CEASA ou na própria região.

5.

COMERCIALIZAÇÃO

CAFÉ

Praticamente todo vendido para os atacadistas sediados em Castelo: Nemer e Dadalto.

Os produtores vendem diretamente a eles, em alguns casos existe o intermediário entre o produtor e o atacadista.

MILHO E FEIJÃO

Vendidos para intermediários que comercializam no próprio município.

OLERICULTURA

Os produtores levam diretamente ao CEASA. Um produtor possui caminhão e transporta a produção dos outros produtores, dividindo a despesa do transporte.

Não se caracteriza intermediário porque os produtores vão junto com o caminhão para realizar a venda no CEASA.

LEITE

Vendido à Cooperativa de Castelo (CACAL), que é filiada à CCPL. Uma parte é industrializada e outra segue para o Rio.

FRUTAS

Ainda não estão em produção, serão comercializadas no CEASA ou na própria região.

6.

POLÍTICA AGRÍCOLA

FINANCIAMENTO

Atuam no município 3 redes oficiais de crédito: Banco do Brasil, Banestes e Banco Real.

O crédito para investimento existe, porém, sua obtenção é bastante difícil, exigindo muitas garantias, o que se torna um entrave. Já o crédito para custeio é mais maleável para conseguir, exigindo como garantia o aval ou penhor de safra.

Quem encontra maiores dificuldades para a obtenção do financiamento são os pequenos agricultores, que por não terem garantias suficientes, juntamente com falta de influências políticas e de conhecimento no meio bancário, se vêem bastante prejudicados. Isto já não ocorre com grandes proprietários, sendo eles os mais beneficiados com a política de crédito agrícola.

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO

- a) Em relação a fontes de financiamento;
- b) Em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO DE CASTELO

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)
Café	Banco Real						
	Banestes	-	X	X			X
	B. Brasil						
Milho/feijão	"	-	X	X			
Fruticultura	"		X	X			
Pecuária	"		X	X			

FONTE: Escritório Local da EMATER

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

O município de Castelo apresenta um quadro migratório relativamente estável, apesar de possuir algumas manchas de expulsão, nos setores censitários 13, 16, 17, 21, 22 e 29, estas correspondem mais ou menos 30% da área total do município. Deve-se ressaltar que o município não apresenta nenhuma mancha de atração.

SINDICATOS

Os sindicatos tanto patronal quanto dos trabalhadores atuam somente na parte de assistência médica e dentária, não tendo nenhum caráter reivindicatório. A tendência é unir os dois sindicatos, já que o sindicato dos Patrões possui situação melhor e está atendendo os trabalhadores.

IGREJA

Região onde predomina a religião católica. Segundo os técnicos da EMATER os padres colaboram com a divulgação dos trabalhos por eles efetuados, junto à população.

No que se refere às lideranças políticas, vale ressaltar que a família NEMER lidera o partido do PDS no município.

Uma observação feita pelos técnicos da EMATER é que as Leis Trabalhistas beneficiam os colonos muito mais que os proprietários.

